

PROCEDIMENTOS DE ESCRITA PARA INTERVENÇÕES URBANAS E DIGITAIS: “O AMOR DAS BARATAS”

Fernanda Zancopé (PPGADC-UNICAMP)¹

Luiza Valio Mendonça (IA-UNICAMP)²

RESUMO

O Programa Performativo e de Escrita “O Amor das Baratas” (parte I), é composto por 30 intervenções urbanas e digitais, realizado por duas atrizes, do grupo teatral, Manás Laboratório de Dramaturgia, no decorrer de 30 semanas consecutivas, de outubro/2019 até abril/2020, na cidade de São Paulo e no Instagram das participantes. O projeto apresenta estratégias de cenas com situações relacionais entre atriz-arquitetura e atriz-digital, identificando o jogo estrutural entre o espaço comum das redes sociais e o espaço específico das vias públicas urbanas.

PALAVRAS CHAVES

Dramaturgia, Intervenção urbana, Intervenção digital

ABSTRACT

The Performative and Writing Program “O Amor das Baratas” (Part I), is composed of 30 urban and digital interventions, performed by two actresses, from the theater group, Manás Laboratório de Dramaturgia, during 30 consecutive weeks, from October/ 2019 until April/2020, in the city of São Paulo and on the participants' Instagram. The project presents strategies of scenes with relational situations between actress-architecture and actress-digital, identifying the structural game between the common space of social networks and the specific space of urban public roads.

¹ Fernanda Zancopé é mestranda em artes da cena, orientada pela Dra. Isa Etel Kopelman, UNICAMP. Bacharela em artes cênicas, UNICAMP. Atriz, dramaturga e diretora no Manás Laboratório de Dramaturgia, São Paulo. Técnica Artístico Pedagógica no Programa de Qualificação em Artes - Teatro, POIESIS, São Paulo.

² Luiza Valio Mendonça é bacharela em artes cênicas, UNICAMP. Atriz no Manás Laboratório de Dramaturgia. Atriz do filme “Morte, Vida e Sorte”, de Alexandre Alencar

KEY WORDS

Dramaturgy, Theater script, Urban intervention, Digital intervention

Há três anos, tenho direcionado minhas práticas de escrita artísticas para a investigação dos espaços públicos e os murmúrios da cidade, o confronto dos corpos com praças, prédios históricos, etc.

Nesta relação de improvisar na rua e fazer a carpintaria na sala de trabalho, percebi que era fundamental colocar as ações escritas em movimento na rua, ainda dentro da etapa com improvisações, e começamos “O Amor das Baratas”.

O primeiro procedimento para o programa de escrita era escolher um espaço da cidade e desenvolver uma série de cinco ações sequenciais. A escrita acontece a partir da observação da atriz em relação ao espaço urbano.

Uma mulher sentada no banco de um parque:

Ela come uma maçã.

Ela é observada por um homem, que lê um livro sagrado.

Ele lê um pedaço e observa dois pedaços.

Ela morde um pedaço e o mastiga em vários pedaços.

Ela engole.

Ele engole.

Ela come a maçã inteira, até o miolo e as sementes.

Ele já não lê.

Ela mastiga.

Ele fecha o livro sagrado.

Ela engole tudo e ele fica petrificado.

O ar do mundo está prestes a acabar quando ela tira outra maçã da bolsa.

- Ahhh

Ela morde a nova maçã.

Ele respira aliviado pois já pode abrir o livro novamente.

(ZANCOPÉ, 2020. O Auto do Fim do Tempo)

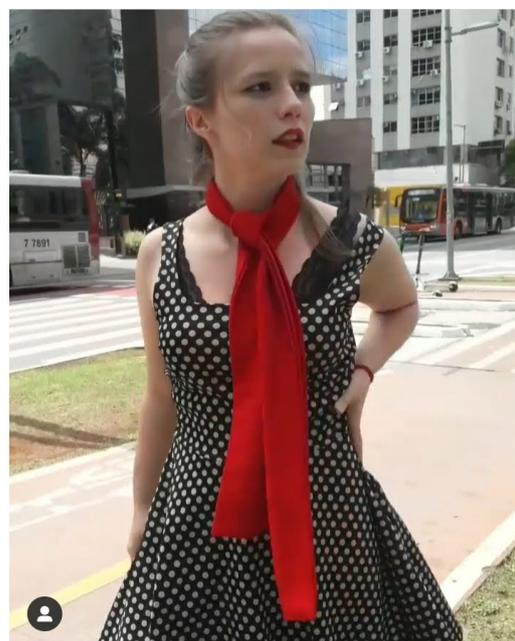
Ao projeto interessa a discussão da identidade pública feminina. Por meio das intervenções pretendíamos intensificar as relações entre arte e vida, possibilidades afetivas, trocas e interações com diferentes espaços. A questão que se destaca aí é a

exposição das imagens das atuantes, a identificação da autoria, e a construção de identidade. Nas cenas presenciais, paradoxalmente, as atrizes preservam um certo anonimato, enquanto que no campo digital a exposição é mais radicalizada e conseqüentemente, elas estão mais vulneráveis aos receptores.

No que se refere a criação dos roteiros cênicos urbanos, "O Amor das Baratas" propõe um desenho de cena bem simples: uma ação com começo-meio-fim; uma ação que se repete; um encontro com o objeto; uma atriz parada no espaço; etc.

Na realidade digital o convívio também é estruturado na desorganização e na pluralidade, caracterizado por um "ajuntamento" de vozes desconexas, simultâneas, heterogêneas (um coral de ruídos), sem protagonistas fixos, sempre adaptáveis às novas demandas, regidos por uma espécie de reality show tácito, onde todo o coro assume pequenos comportamentos de disputas ideológicas (e territoriais) por popularidade e liderança (nossos novos corifeus).

O vínculo entre as intervenções de rua e uma prática artística digital é a base da proposta "O Amor das Baratas", que visa questionar as formas definidas de interações sociais impostas pela mídia digital.



Fotos e Vídeos: Luiza Válio; atriz Fernanda Zancopé; Avenida Faria Lima, São Paulo. 2019.

Assista à apresentação do programa performativo no seguinte link:

<https://youtu.be/SPSLkhgTmcU>

O relato das cenas, ações, situações, já realizadas e mencionadas acima, compõe apenas a parte I do projeto. A descrição detalhada de cada um dos programas performativos e de escrita (com texto, fotos, acesso aos vídeos e descrição dos materiais) **está detalhada e pode ser acessada no link abaixo:**

https://drive.google.com/file/d/1kDy7YQn53o_NykwsHLEggaTCtRtp-tpM/view?usp=sharing

A parte II (em processo) do “O Amor das Baratas” tem como o objetivo a elaboração de personagens/personas, o arco completo de narração, diálogos pré-estabelecidos e a perda do caráter improvisacional do texto.

REFERÊNCIA CITADA

ZANCOPE, Fernanda. O Auto do Fim do Tempo. In Maldita Revista de Dramaturgia | Número 2 | Ano 1 | Segundo semestre de 2020. pág.52 até 60. Publicado em dezembro de 2020 e acessado no dia 05.05.2022 às 14h11min.

<https://pt.calameo.com/read/006295696f2126f94fd27>